



METROPOLE

SSA-BA

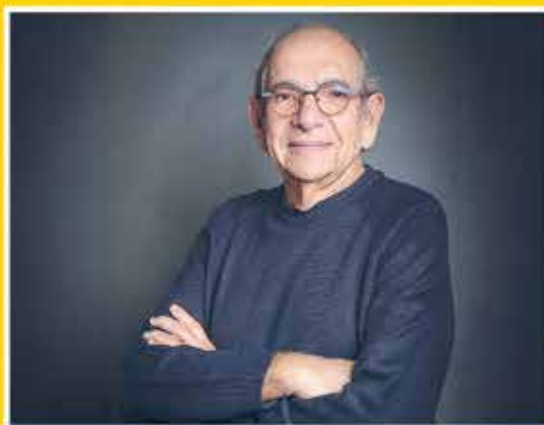


A RODOVIA DA MORTE

Na Bahia e no Brasil, BR-116 ultrapassa a BR-101 em número de vítimas fatais no ranking das estradas federais mais perigosas; falta de duplicação, imprudência e alto fluxo de veículos de carga explicam o boom de óbitos e acidentes. Págs. 2 a 4



MP aperta cerco contra gastos milionários com cachês de artistas no São João do interior. Págs. 6 e 7



Em novo artigo, Mário Kertész passeia pela trilha sonora de todas as suas vidas. Pág. 10



O que levou Ancelotti a convocar os baianos Danilo e Bremer para a Seleção na Copa? Pág. 12

Estrada mortal

Conhecida pelo alto número de acidentes graves, BR-116 é hoje a líder em quantidade de vítimas fatais entre todas as rodovias federais que cortam a Bahia; saiba por quê

Texto **Laisa Gama**

redacao@radiometropole.com.br

Quem cruza a BR-116 na Bahia sabe muito bem que a estrada há muito tempo deixou de ser apenas uma das maiores rodovias federais do país. Cortando o território baiano de norte a sul e passando por cidades estratégicas do interior, como Vitória da Conquista, Jequié e Feira de Santana, a via se tornou um importante corredor de circulação de caminhões, ônibus e veículos de passeio do Brasil. O problema é que ela também se tornou um caminho fácil para a morte.

Em 2026, a BR-116 permanece no topo do ranking das rodovias federais mais letais da Bahia. Dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF) enviados ao Jornal Metropole mostram que a 116 já registrou 57 mortes em acidentes de 1º de janeiro até 10 de maio. O número supera os óbitos contabilizados em outras três estradas com grande número de vítimas no estado: a BR-101, com 48 mortes; a BR-324, com 22, e a BR-242, com 15.

Os números gerais da PRF mostram que a violência nas rodovias federais que cortam a Bahia segue elevada. Em 2025, foram registrados 3.991 acidentes, com 573 mortes e 4.892 feridos. Já em 2026, o estado já contabiliza 1.423 ocorrências, com 521 acidentes graves, 1.895 feridos e 193 mortes. Só a BR-116 concentra quase 25% de todas os casos contabilizados este ano no estado.

RASTRO DE VÍTIMAS

Não faltam exemplos recentes para explicar os números. Na semana passada, um caminhão caiu de uma ponte na BR-116 próxima a Feira de Santana, após o motorista perder o controle do veículo em um trecho da rodovia. Duas pessoas estavam no caminhão: uma morreu ainda no local, antes da chegada do socorro, e a outra sofreu ferimentos leves.

Dias antes, a rota já havia sido palco de outra tragédia que repercutiu nas redes sociais e no meio musical baiano. O cantor de pagode Izac Bruno Coni Silva, conhecido como Zau O Pássaro, morreu após uma colisão entre o carro em que estava e um caminhão nas proximidades de Feira de Santana. Segundo a PRF, outras três pessoas ficaram gravemente feridas no acidente.



Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-Chefe **Jairo Costa Jr.**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Daniela Gonzalez, Duda Matos, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Kamille Martinho, Laisa Gama, Victor Quirino e Vitor Bahia**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuco - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Ranking letal

Os acidentes ajudam a manter a BR-116 no pódio da letalidade sobre o asfalto. Em 2024 e 2025, a estrada concentrou o maior número de acidentes entre as federais que cruzam a Bahia. Foram 1.060 acidentes em 2024 e 1.026 em 2025. Em 2026, mesmo com dados ainda parciais, a estrada já acumula 344 registros, quase empatada com a BR-324, que, por enquanto, lidera o número de casos este ano, com 354 ocorrências.

No número de mortes, o cenário também chama atenção. Em 2024, a BR-116 registrou 156 óbitos na Bahia. Em 2025, foram outras 125 mortes. Os dados revelam um padrão conhecido por quem enfrenta o trecho diariamente: fluxo intenso de caminhões, longos

percursos de pista simples e ultrapassagens arriscadas, combinação que ajuda a explicar a alta letalidade registrada em diversos trechos da estrada.

Para o motorista Leonardo Ferraz, que percorre a BR-116 semanalmente, a rotina na estrada é marcada por longas filas de veículos de carga em pistas simples e imprudência em vários trechos estreitos da rodovia. Isso acontece em muitos pontos da estrada, quando motoristas passam quilômetros atrás de caminhões antes de tentar ultrapassagens em áreas de mão simples, cenário que aumenta o risco de colisões graves. “A rotina é perigosa, pois há uma combinação de condutores imprudentes com as condições inseguras da própria rodovia”, afirma.

Perigo em feriados

Segundo a inspetora da PRF Fernanda Maciel, os períodos com maior concentração de acidentes costumam ocorrer nos finais de semana e durante feriados e datas festivas, quando há aumento do fluxo de veículos nas rodovias baianas. “O que a gente observa através da análise desses dados é que essas épocas costumam concentrar o maior número de ocorrências”, reforçou.

“Quando a gente faz uma análise dessas causas, são diversas. Tanto associadas à atenção e ao tempo de reação do motorista, como também causas ligadas ao excesso de velocidade, às ultrapassagens indevidas e à mistura de álcool e direção”, destacou a inspetora.



Casal morre e outras duas pessoas ficam em estado grave após colisão entre Milagres e Jequié

Trechos da morte

Fernanda Maciel afirma que os trechos mais perigosos da BR-116 na Bahia estão concentrados no Sudoeste do estado, especialmente na região de Vitória da Conquista, além do entorno de Feira de

Santana. Segundo ela, os maiores registros de acidentes graves acontecem em pontos de pista simples.

Outro trecho apontado pela PRF como de alto índice de acidentes graves fica entre Jequié e Milagres, no Vale do Jiquiriçá. No fim de abril, dois jovens morreram e outros dois ficaram feridos após uma colisão frontal com uma carreta-cegonha. O grupo voltava da tradicional Festa dos Vaqueiros de Milagres, quando a viagem terminou em tragédia.

FALTA DE DUPLICAÇÃO AMPLIA RISCOS

Para a engenheira civil Denise Ribeiro, especialistas em Mobilidade Urbana e Regional, o perfil da BR-116 ajuda a explicar

parte da gravidade dos acidentes registrados ao longo da rodovia. Segundo ela, o intenso fluxo de caminhões em trechos de pista simples aumenta o risco de colisões e ultrapassagens perigosas. “A pista dupla dá uma possibilidade maior de circulação, principalmente mantendo os veículos pesados na faixa da direita e permitindo ultrapassagens mais seguras”, explicou.

A especialista afirma que, em locais onde a duplicação ainda não é viável, a implantação de terceiras faixas em trechos de subida pode ajudar a reduzir os riscos. Segundo Denise, a medida cria uma faixa adicional para veículos pesados em acíves, permitindo que carros de passeio realizem ultrapassagens com mais segurança.



Acidente que matou o cantor Zau O Passaro ocorreu perto de Feira

BR-116 passa a BR-101 e vira campeã em óbitos no Brasil

O problema já extrapola os limites da Bahia. Uma pesquisa divulgada em março deste ano pela Fundação Dom Cabral apontou que, pela primeira vez, a BR-116 ultrapassou a BR-101 e passou a ser considerada a rodovia mais perigosa do país. O levantamento, baseado em dados da PRF e do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), mostra um corredor crítico que sai do Rio de Janeiro, atravessa Minas Gerais e desemboca justamente em território baiano.

Segundo o estudo, muitas das colisões mais graves ocorreram em pistas simples, cenário frequentemente associado a acidentes de alta letalidade. Os caminhões aparecem como personagens recorrentes nessa estatística. Somente em 2025, foram registrados 1.381 acidentes envolvendo veículos de carga na rodovia federal, com 287 mortes.

Em 2026, até maio, caminhões já estiveram envolvidos em 506 ocorrências, que deixaram 100 mortos. Em estradas de fluxo intenso como a BR-116, o tamanho dos veículos e o impacto das colisões acabam transformando muitos acidentes em ocorrências mortais.

Segundo o estudo, embora a BR-101 ainda concentre mais acidentes, a BR-116 passou a registrar ocorrências mais trágicas. Isso significa que colisões parecidas provocam mais mortes e feridos graves na estrada que começa em Fortaleza e termina na fronteira do Brasil com o Uruguai.



imagem gerada com auxílio de ai

Problema se repete nas rodovias estaduais

O cenário de perigo nas estradas não se restringe às rodovias federais. As estaduais da Bahia também acumulam números elevados de acidentes em 2026. Dados da Secretaria de Infraestrutura da Bahia (Seinfra) disponibilizados ao Jornal Metropole apontam que, entre janeiro e abril deste ano, foram registrados 1.120 acidentes nas BAs, com 133 mortes.

A BA-099, no trecho do Litoral Norte da Bahia, lidera o ranking estadual de ocorrências em 2026, com 131 acidentes e 10 vítimas fatais. Em seguida aparecem a BA-001, BA-263, BA-262 e BA-526, que também concentram altos índices de aci-

dentos e mortes nas estradas baianas.

Apesar do cenário ainda preocupante, houve redução de 22,7% no número de acidentes na comparação com o primeiro quadrimestre de 2025. No mesmo período do ano passado, as rodovias estaduais registraram 1.450 ocorrências e 174 mortes.

Ao longo de todo o ano de 2025, foram contabilizados 4.270 acidentes nas estradas estaduais baianas, com 469 vítimas fatais. As rodovias com mais registros no período foram a BA-001, com 468 acidentes e 40 mortes, e a BA-099, com 449 acidentes e 25 vítimas fatais.



divulgação/corpo de bombeiros da bahia

Carro fica completamente destruído na Estrada do Coco

“MOTOCICLISTA MORRE APÓS BATER EM POSTE NA AV. ACM”

Sociedade Online, 02 de março de 2026



A pressa passa, a perda fica.
Desacelere.

Mais da metade das mortes no trânsito em Salvador são de motociclistas. A maior causa é o excesso de velocidade. Por trás de cada acidente, existem histórias interrompidas, famílias impactadas e perdas para sempre. É para isso que os agentes de trânsito estão nas ruas, alertando e trabalhando para garantir a segurança desses jovens. Todos os dias, alguém vira notícia. Não precisa ser você.

Bloomberg
Philanthropies

Initiative for Global
Road Safety

Vital
Strategies

VIDA
NO TRÂNSITO



TRANSALVADOR
Superintendência de Trânsito de Salvador



SALVADOR
PREFEITURA

#PraTodosVerem: anúncio da campanha de prevenção de acidentes mostra um motociclista caído no chão, ao lado de uma motocicleta destruída, em uma avenida da cidade. A imagem está em preto e branco. Na parte superior, uma manchete em destaque diz: "Motociclista morre após bater em poste na Av. ACM". Abaixo, as frases: "A pressa passa, a perda fica. Desacelere." Logo abaixo, o texto informativo. Mais abaixo, os logos da Bloomberg Philanthropies, Initiative for Global Road Safety, Vital Strategies, Vida no Trânsito, Transalvador e Prefeitura de Salvador.



Gastos de prefeituras do interior para bancar cachês estratosféricos de artistas para se apresentar em festas juninas entram na mira do MP da Bahia

Texto **Daniela Gonzalez e Duda Matos**
redacao@radiometropole.com.br

BOTÃO DE ALARME

Enquanto prefeituras baianas disputam artistas a peso de ouro para o São João, o Ministério Público da Bahia (MP) decidiu acender o sinal de alerta sobre uma prática cada vez mais comum. No caso, a farra de cachês para artistas, cujos valores vêm crescendo ano após ano, muitas vezes em cidades que enfrentam dificuldades fiscais e cobranças frequentes por melhorias em serviços públicos.

A ofensiva do MP da Bahia ganhou força após contratos milionários começarem a chamar atenção pelo ritmo acelerado de crescimento. Em alguns casos, segundo o próprio MP, artistas passaram a cobrar o dobro ou até mais, de um ano para o outro, sem explicações claras para a disparada dos valores.

“Os artistas estavam majorando os valores, anualmente, de forma indiscriminada, sem nenhum motivo aparente. Ou seja, o artista já era conhecido, já era consagrado, cobrava em um ano R\$ 200 mil, no outro ano R\$ 400 mil, no outro ano R\$ 600 mil”, afirmou a promotora de Justiça e coordenadora do Centro de Apoio às Promotorias de Patrimônio Público do MP, Rita Tourinho.

O cenário levou o MP e os tribunais de contas do Estado (TCE) e dos Municípios (TCM) a criarem uma espécie de régua para tentar frear a gastança. A orientação, agora, é considerar como parâmetro os cachês pagos em 2025, corrigidos pela inflação. A conta é simples: se praticamente nenhum outro contrato público cresce 20%, 30% ou até 50% em um único ano, por que os shows bancados com dinheiro público estariam escapando dessa lógica?

Até agora, mais de 50 municípios já foram acionados pelo MP. Entre eles estão cidades como Formosa do Rio Preto, Iraquara, Paramirim, Quijingue, Jequié, Irecê e Livramento de Nossa Senhora. O órgão também instaurou 129 procedimentos administrativos para acompanhar os gastos com os festejos juninos deste ano.

LIMITE DE ATENÇÃO

A ofensiva ganhou ainda mais repercussão após o valor de R\$ 700 mil passar a ser usado pelos órgãos de controle como parâmetro para identificar contratos considerados de maior risco. Embora o MP reforce que não existe um teto oficial para cachês,

contratações acima desse valor passaram a exigir justificativas mais robustas das prefeituras.

Segundo o MP, cachês acima de R\$ 700 mil representaram cerca de 1% das contratações registradas no Painel Junino de 2025, ferramenta desenvolvida pelo órgão para monitorar os gastos juninos. Por esse motivo, passaram a ser tratados como situações de “alta materialidade”.

O MP, porém, evita chamar a cifra de teto. Oficialmente, o valor funciona como um “limite de atenção”. Acima dele, as prefeituras precisam provar que têm saúde financeira para bancar a festa sem comprometer áreas essenciais. “Nós consideramos contratos acima de R\$ 700 mil como contratações de alta materialidade, ou seja, contratações de risco”, explicou Rita Tourinho, em entrevista ao Jornal Metropole.

Municípios que acumulam dívidas, enfrentam dificuldades fiscais ou decretos de emergência passaram a ser observados com mais rigor quando resolvem investir montantes milionários em poucos dias de festa. O próprio MP passou a exigir documentos detalhados das prefeituras, incluindo disponibilidade orçamentária, situação financeira, comprovação de caixa e justificativas para os valores pagos aos artistas.



São João cada vez mais caro

Os números ajudam a dimensionar o tamanho da disputa pelos grandes nomes do período junino. Em 2025, cidades baianas chegaram a investir cifras milionárias nos festejos:

Cruz das Almas: R\$ 9,5 milhões

Jequié: R\$ 9,3 milhões

Serrinha: R\$ 8,7 milhões

Irecê: R\$ 7,9 milhões

Santo Antônio de Jesus: R\$ 7,2 milhões

Ipiaú: R\$ 6,9 milhões

Senhor do Bonfim: R\$ 5,3 milhões

Quijingue: R\$ 5,25 milhões

Conceição do Jacuípe: R\$ 5,13 milhões

Livramento de Nossa Senhora: R\$ 5 milhões

ESPECIAL

Cidades sob pressão da Promotoria

Em alguns casos, o MP já pediu a revisão de contratos milionários. Em Formosa do Rio Preto, por exemplo, o TCM determinou que a prefeitura não realize pagamentos acima da média praticada em 2025 até que os valores sejam melhor explicados. O caso envolve repasses que somavam cerca de R\$ 4 milhões para a vaquejada da cidade.

Já em Iraquara, o MP questionou contratos envolvendo a banda Calcinha Preta e o cantor Netto Brito. Segundo o órgão, os valores apresentavam aumentos considerados expressivos em relação ao ano passado e exigiam justificativas técnicas mais robustas da prefeitura.

Em Paramirim, contratos de artistas como Rey Vaqueiro e Léo Foguete também entraram na mira por

suspeita de sobrepreço. A promotória apontou que os cachês pagos em 2026 superaram bastante os valores praticados no ano anterior.

Os casos reforçam um cenário que passou a chamar atenção dos órgãos de controle: prefeituras cada vez mais dispostas a elevar gastos com atrações musicais em cidades que ainda convivem com problemas estruturais, filas na saúde, precariedade em serviços públicos e dificuldades fiscais.

FESTA SIM, EXAGERO NÃO

Apesar do cerco, o MP afirma que o objetivo não é cancelar festas. A estratégia é outra: forçar municípios e empresários a explicarem por que os

cachês dispararam tão rapidamente. Segundo Rita Tourinho, empresas que representam artistas também passaram a ser acionadas judicialmente para justificar os reajustes.

“O que é que a gente quer? A gente quer que o valor da contratação se adeque à nota técnica”, afirmou a promotora. “As empresas vão ter oportunidade de explicar por que os cachês subiram tanto”, completou.

Segundo ela, o MP também tenta romper uma lógica que acabou se consolidando nos últimos anos: a de contratos fechados rapidamente, com cifras milionárias, enquanto as justificativas para os aumentos costumam surgir apenas após a repercussão pública ou atuação dos órgãos de controle.



Contratos da prefeitura de Iraquara com Netto Brito e Calcinha Preta estão entre os alvos da ofensiva do MP

METROPOLE



A segunda vez a gente também não esquece

Quatorze anos após primeira participação no projeto, Fernando Morais retorna ao MK Entrevista para lançar 'Lula, Volume 2' e revisita histórias sobre jornalismo, literatura e política brasileira

Texto **Duda Matos**

redacao@radiometropole.com.br

Fernando Morais voltou ao MK Entrevista como quem retorna a um lugar onde ainda há conversa pendente. Quatorze anos depois da primeira participação no projeto do radialista Mário Kertész, o jornalista e escritor mineiro reencontrou Salvador em um auditório lotado, disposto a falar sobre o lançamento de Lula, Volume 2, mas acabou entregando algo maior: uma aula sobre jornalismo, poder, escrita e história.

A terceira edição da nova temporada do MK Entrevista tinha como ponto de partida o novo livro de Morais, segundo volume da trilogia dedicada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A obra mergulha nas articulações políticas que antecederam a eleição presidencial de 2002 e detalha os movimentos que ajudaram a transformar Lula, até então visto com desconfiança por setores do mercado e da política internacio-

nal, em um candidato competitivo ao Palácio do Planalto.

A entrevista, no entanto, rapidamente deixou de ser apenas sobre bastidores políticos. Ao longo de mais de uma hora de conversa, Fernando Morais costurou memórias pessoais, histórias de redação, episódios da ditadura militar e reflexões sobre literatura e jornalismo.

Logo no início do encontro, o escritor lembrou o começo improvável da própria trajetória profissional. Nascido em Mariana, em Minas Gerais, começou a trabalhar ainda jovem como office boy em jornal. Era ele quem carregava máquinas de escrever para os repórteres da redação, muito antes de imaginar que um dia se tornaria um dos principais autores do país.

"DONO DO PRÓPRIO NARIZ"

Parte importante da conversa girou em torno da decisão de abandonar o jornalismo diário para se dedicar aos

livros. Morais contou que, depois de anos convivendo com a pressão dos fechamentos de edição, percebeu que queria outro ritmo de trabalho e outra relação com a escrita.

Segundo ele, a rotina das redações exigia velocidade, síntese e convivência permanente com prazos apertados. Nos livros, encontrou liberdade para aprofundar histórias, investigar personagens e escrever sem a pressão constante de um editor cobrando entrega. Foi nesse momento que resumiu a mudança como a chance de finalmente ser "dono do próprio nariz".

A transição coincidiu com a consolidação da carreira literária. Em 1976, Fernando Morais lançou A Ilha, obra baseada em uma viagem a Cuba que se transformaria em um marco editorial no Brasil. O sucesso do livro abriu caminho para uma sequência de trabalhos que misturavam apuração jornalística rigorosa e narrativa literária, fórmula que se tornaria marca registrada do autor.

jeovane de Jesus



Escritor relembra epopeia de 'Olga'

Durante o MK Entrevista, Morais relembrou especialmente o processo de construção de Olga, biografia da militante comunista alemã Olga Benário Prestes. Segundo ele, a investigação exigiu consultas a arquivos, entrevistas e viagens a diferentes países para reconstruir a trajetória da ativista, presa e posteriormente entregue pelo governo Getúlio Vargas à Alemanha Nazista.

Olga havia vindo clandestinamente ao Brasil ao lado de Luiz Carlos Prestes nos anos 1930, período de forte perseguição política aos movimentos de esquerda no país. A história da militante acabaria se tornando uma das obras mais conhecidas da carreira de Fernando Morais.

Ao comentar o processo de produção de "Lula, Volume 2", Morais afir-

mou que o presidente deixou a prisão, em 2019, "muito melhor" do que quando entrou, no ano anterior. Segundo o escritor, os 580 dias em que Lula ficou preso em Curitiba produziram uma transformação intelectual e política no petista. O autor contou que Lula criou uma rotina intensa de leitura durante o período na prisão e passou a aprofundar temas que já conhecia a partir da própria experiência de vida.

MEMÓRIAS DO CÁRCERE

Morais relembrou que o presidente pediu um dicionário para compreender palavras desconhecidas encontradas nos livros que lia e, depois, solicitou um atlas para localizar países mencionados nas leituras. "Uma pessoa que foi presidente da República duas vezes e não tem vergonha de pedir um dicionário para aprender é uma pessoa diferente", afirmou.

O relato ganhou ainda mais peso quando Morais lembrou que nem sempre esteve politicamente alinhado ao presidente. O escritor contou que foi contra a criação do Partido dos Trabalhadores nos anos finais da ditadura militar, por acreditar que a fundação de uma nova legenda de esquerda poderia enfraquecer a frente de oposição ao regime.



jeovane de Jesus

Lula é o personagem mais importante da história brasileira, afirma Morais

Mesmo assim, afirmou que desde o primeiro contato percebeu algo incomum no então líder sindical do ABC Paulista. Os dois se conheceram em 1975, pouco depois da morte do jornalista Vladimir Herzog, assassinado durante a ditadura militar.

Morais descreveu Lula daquele período como um operário "barbudo, desbocado" e capaz de mobilizar multidões de trabalhadores durante as greves do ABC. A capacidade de liderança do futuro presidente foi, segundo ele, o que mais chamou atenção naquele momento.

A conversa também abriu espaço para projeções históricas. Em um dos trechos mais comentados da noite, Fernando Morais afirmou considerar Dom Pedro I, Getúlio Vargas e Lula os três personagens mais importantes da história brasileira desde a chegada

dos portugueses ao país.

"Daqui a 200 anos, quando os netos da gente olharem para essa época que a gente está vivendo, e se tiverem que escolher não três, mas um, vão escolher o Lula como personagem mais importante que a história brasileira já produziu", afirmou.

E A BIOGRAFIA DE ACM?

Ao longo do encontro, o escritor ainda comentou o projeto futuro de escrever uma biografia do ex-senador baiano Antônio Carlos Magalhães. Segundo ele, ACM foi uma das figuras políticas mais influentes da história recente do país e conseguiu atravessar diferentes governos mantendo protagonismo e poder.

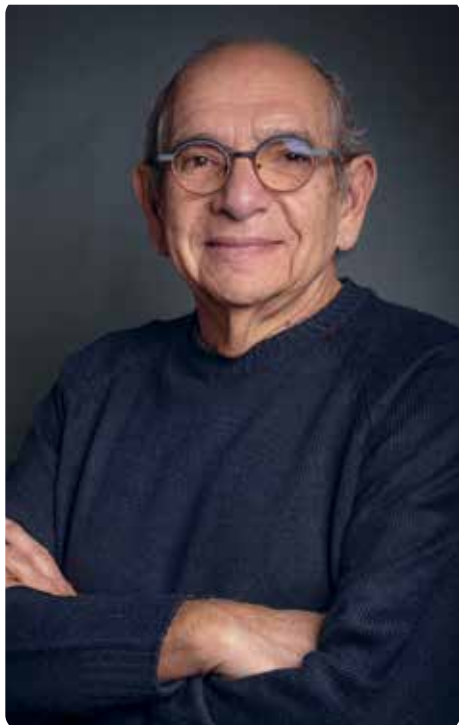
A segunda passagem de Fernando

Morais pelo MK Entrevista terminou com a impressão de que o escritor continua movido pela mesma curiosidade que o levou da função de office boy para as grandes reportagens e, depois, para os livros que ajudaram a popularizar a biografia política no Brasil.

Cinco décadas após publicar o primeiro livro, Morais segue tratando personagens históricos não como monumentos distantes, mas como figuras humanas, contraditórias e complexas. Foi exatamente essa combinação entre memória, reportagem e narrativa que transformou a entrevista em algo maior do que um simples lançamento de livro.

* O MK Entrevista foi realizado no auditório da Fieb, em 15 de maio, e contou com o patrocínio da Bahiagás e do Governo do Estado da Bahia, com apoio da Embasa.





Trilha sonora das minhas vidas

Mário Kertész

Radialista, apresentador, ex-prefeito e agora escritor

Há pessoas que guardam fotografias em caixas. Eu guardo músicas.

Basta tocar os primeiros acordes de uma canção antiga e pronto: desaparecem os 82 anos, os exames médicos, os remédios organizados em caixinhas e até a prudência geriátrica recomendada pelos cardiologistas. Volto instantaneamente para algum pedaço remoto da vida.

A música talvez seja a mais eficiente máquina do tempo já inventada.

Muito mais poderosa que álbum de fotos, diário ou discurso político. Até porque discurso político envelhece mal. Música não. Música envelhece como certas pessoas inteligentes: ganha rugas charmosas.

E minha vida musical nunca teve preconceitos ideológicos ou culturais. Convivi com boleros dramáticos, sambas-canção suicidamente românticos, guitarras elétricas revolucionárias e, ao mesmo tempo, com Mozart, Bach, Chopin e Beethoven ocupando lugar de honra na memória afetiva.

Ainda menino, assistia concertos no velho Instituto Normal da Bahia. Aquilo tinha para mim uma solenidade quase religiosa. O público elegante, o silêncio respeitoso, os músicos afinando instrumentos, aquele instante misterioso antes do maestro levantar os braços... Parecia que o mundo inteiro prendia a respiração.

Foi ali que descobri que um homem podia se emocionar profundamente sem entender absolutamente nada de técnica musical.

Wolfgang Amadeus Mozart me ensinou a leveza. Johann Sebastian Bach, uma espécie de arquitetura divina feita de som. Frédéric Chopin parecia transformar melancolia em elegância. E Ludwig van Beethoven me dava a sensação de que até o sofrimento podia ter grandeza.

As óperas e operetas, então, me fascinavam. Havia nelas um exagero emocional que combinava perfeitamente com o

espírito latino. Pessoas cantando tragédias amorosas como se o mundo dependesse daquela nota aguda. Sempre admirei isso. Talvez porque, no fundo, a vida seja mesmo um pouco operística: todo mundo sofre mais alto do que deveria.

Depois vieram os boleros. Ah, os boleros...

Eles transformavam qualquer dor de cotovelo numa tragédia mexicana de proporções continentais. Naquele tempo, ninguém apenas namorava. Sofria-se profissionalmente.

Vieram então os sambas-canção, especialistas em ensinar à juventude brasileira que felicidade duradoura era uma hipótese improvável. Bastava Maysa sofrer um pouco, e metade do país mergulhava numa depressão sofisticada.

Aí apareceu a bossa nova.

E o Brasil resolveu acreditar, por alguns anos, que podia ser moderno, civilizado e suave. João Gilberto praticamente transformou o sussurro em patrimônio nacional.

Mas nenhuma revolução sonora foi tão devastadora quanto a chegada dos Beatles. The Beatles fizeram mais pela transformação comportamental do planeta do que muitos filósofos e líderes políticos. Depois deles, os cabelos cresceram, as certezas diminuíram e os pais passaram a olhar os filhos com sincera preocupação antropológica.

Vieram os hippies, pregando paz e amor enquanto o mundo continuava preferindo guerra, dinheiro e prestação do automóvel. Mas havia beleza naquela ingenuidade coletiva. A juventude acreditava sinceramente que podia mudar o planeta com flores, violões e alguma irresponsabilidade química.

No Brasil, tudo isso desembarcava misturado com a Jovem Guarda. Roberto Carlos ensinava o país a sofrer romanticamente dentro de carros conversíveis imaginários.

Ao mesmo tempo, a ditadura militar endurecia.

E talvez tenha sido justamente aí que a música brasileira atingiu sua maior sofisticação. Surgiram as músicas de protesto, as metáforas engenhosas, os compositores dizendo coisas gigantescas sem parecer dizer nada. A censura muitas vezes não entendia metade.

E então explodiu a Tropicália.

Aquilo não era apenas música. Era uma rebelião estética baiana organizada por gente geneticamente incapaz de respeitar limites culturais. Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, Bethania e Tom Zé misturaram guitarras, berimbau, poesia, deboche e política numa confusão genial que só poderia nascer na Bahia.

Mas, curiosamente, no meio de todas essas revoluções, Noel Rosa permanecia intacto. Porque Noel não envelhece. Apenas troca de geração.

Hoje percebo que minha biografia talvez esteja mais nas músicas que ouvi do que nos cargos que ocupei.

Cada época da vida possui sua trilha sonora particular. Existem canções que me devolvem pessoas já desaparecidas, ruas demolidas, campanhas eleitorais, mesas de bar, amores interrompidos e até versões minhas que já nem existem mais.

E o curioso é que não sinto saudade.

Sinto alegria.

Uma alegria quase espantada por ter atravessado tantas épocas, movimentos, sonhos coletivos e desilusões históricas, e ainda poder ouvir tudo isso novamente como quem reencontra velhos amigos numa mesa invisível.

Talvez envelhecer seja exatamente isso: transformar memória em música de fundo.

E descobrir, com algum espanto, que a vida passou rápido demais, mas teve uma trilha sonora absolutamente extraordinária.





DO DIA A DIA À EMERGÊNCIA

UM MUNDO DE CUIDADOS



TEL.: 2202-8686

O que é que os baianos têm?

Mesmo sem a convocação de atletas que atuam em times do estado, a Bahia marcará presença na Copa do Mundo com atletas de peso

Texto **Vitor Bahia**
redacao@radiometropole.com.br

Com a frustração da ausência de Luciano Juba, a Bahia será representada na Copa do Mundo 2026 por Danilo, do Botafogo, e Bremer, da Juventus. Ambos ainda não são nomes com os quais o grande público está familiarizado, mas a convocação dos dois jogadores é reflexo de consistência e merecimento construídos em seus clubes fora do território baiano. A possibilidade dos atletas aparecerem na equipe titular é real.

O soteropolitano Danilo passou pelas categorias de base do Bahia, mas foi no Palmeiras onde ganhou destaque e fez his-

tória como peça fundamental no bicampeonato da Libertadores, em 2021. Mesmo atuando como volante ou meia central, Danilo é um dos artilheiros do Botafogo e do Campeonato Brasileiro, na atual temporada, com sete gols. Seu passaporte para o Mundial foi garantido na última convocação, em que fez um jogo produtivo contra a França, vindo do banco, e decidiu a partida contra a Croácia marcando gol.

O zagueiro Bremer, por outro lado, nunca chegou a atuar por um clube da Bahia. O baiano de Itapitanga, que atuou pelo Atlético Mineiro, já possui uma longa trajetória no futebol italiano, pelo Torino e pela Juventus. A consistência de suas atu-

ações lhe rendeu o título de melhor defensor do Campeonato Italiano, em 2022, e a presença em sua segunda Copa do Mundo consecutiva pelo Brasil.

A zaga titular do Brasil provavelmente será composta por Marquinhos e Gabriel Magalhães, que disputam a final da Liga dos Campeões, mas Bremer pode furar a fila ou garantir uma titularidade com o esquema de três zagueiros. No caso de Danilo, há chance relevante de começar titular, se a Seleção utilizar três meio-campistas de origem. Pode não ser a representatividade que muitos torcedores baianos esperavam, mas com certeza é a que tem maior sequência e destaque no futebol de alto nível.



rafael ribeiro/cbf

Garoto canarinho

Endrick é um dos trunfos da Seleção Brasileira para esta Copa. Apesar da pouca idade, o jovem de 19 anos já mostrou que é capaz de decidir jogos mesmo vindo do banco de reservas, como foi nos amistosos contra Espanha e Inglaterra, em 2024. Suas performances, tanto no Lyon quanto na Seleção Brasileira, justificam a convocação e quem sabe até mesmo uma titularidade. A posição de centroavante do Brasil ainda não tem dono.



rafael ribeiro/cbf

Menino Ney

A novela da convocação de Neymar chegou ao fim, o jogador disputará a Copa do Mundo 2026. Em um ciclo acidentado do camisa 10, ele conseguiu ter sequência de jogos no Santos e conquistou a confiança do treinador italiano. A parte técnica de Neymar, segundo Ancelotti, nunca foi uma questão, mas o que o jogador pode entregar ainda é uma incógnita, pois suas atuações no time paulista não convencem parte dos torcedores, mas espera-se que o craque possa decidir partidas em lampejos de genialidade.





Eddington
Prime Video | Filme
Faroeste e Suspense



Criaturas Extraordinariamente Brilhantes | Netflix
Filme | Drama



Um Cabra Bom de Bola
HBO Max | Filme, Animação
Aventura e Comédia

Filé do Streaming

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

Texto Victor Quirino

victor.quirino@radiometropole.com.br

O cotidiano pode parecer banal diante dos grandes épicos hollywoodianos, mas é nele que se escondem histórias extraordinárias. Em Parque Lezama, disponível na Netflix, o encontro entre dois idosos transforma um simples banco de praça em palco. Inspirado na peça teatral homônima e dirigido pelo premiado Juan José Campanella (O segredo dos Seus Olhos), o longa argentino aposta na potência dos diálogos para refletir sobre o tempo, enquanto dois homens revisitam, com humor e melancolia, as próprias histórias.

Ainda no catálogo da Netflix, Criaturas Extraordinariamente Brilhantes amplia esse olhar sobre encontros improváveis ao trocar o banco de praça por um aquário. Protagonizado por Sally Field (Norma Rae) e Lewis Pullman (Thunderbolts*), a história acompanha uma viúva que desenvolve um vínculo inesperado com um polvo ranzinza. Narrada sob a perspectiva do próprio animal, a trama

trata com delicadeza perdas e recomeços, sugerindo que encarar o passado é essencial para seguir adiante.

Para sair do clima intimista das histórias anteriores, Um Cabra Bom de Bola ganha as quadras em alta velocidade. Disponível na HBO Max, a animação transforma o universo esportivo em um cenário vibrante e inventivo. Marcado pelo ritmo acelerado e estética colorida, o filme dialoga com clássicos como Space Jam ao usar o basquete como ponto de partida para falar sobre pressão, trabalho em equipe e amadurecimento, com um humor leve capaz de reunir toda a família.

Por outro lado, para quem busca uma tensão mais áspera, Eddington chega ao Prime Video com um elenco de peso. Joaquin Phoenix (Coringa), Pedro Pascal (The Last of Us) e Emma Stone (La La Land) conduzem um western moderno ambientado em plena pandemia. O filme atualiza o gênero de faroeste ao refletir sobre polarização e disputas de poder, como se os duelos clássicos tivessem sido transportados para um cenário contemporâneo.

Baú de Relíquias

Os Bons Companheiros

Poucos diretores capturam tão bem o fascínio e o desgaste da vida na máfia quanto Martin Scorsese. Lançado em 1990, o clássico disponível na HBO Max, acompanha a trajetória de um jovem que cresce cercado pelo universo dos gângsteres. Em cena, Ray Liotta (Revolver), Robert De Niro (Touro Indomável) e Joe Pesci (Cassino) alternam charme e brutalidade, ao revelar um mundo onde dinheiro e os limites da lei andam lado a lado. Com uma trilha sonora marcante e um roteiro que mergulha na máfia italiana, o filme se consolida como uma das obras mais influentes do gênero.

Laranjada

O Jogo do Predador Alguns filmes prometem tudo, mas não entregam nada. Esse é o caso do novo título da Netflix que fica no campo das promessas e desperdiça o talento da atriz Charlize Theron (Mad Max) em uma trama genérica que aposta no suspense à la Jogos Mortais. A cada nova situação, surge a sensação de que algo mais interessante está por vir, mas tudo se resolve de forma apressada ou previsível. Pelo nível da produção, fica evidente que até grandes nomes do cinema precisam trabalhar para pagar as contas.



Parque Lezama
Netflix | Filme
Drama e Comédia



ESCULACHO

Aqui a gente comenta com (mais) humor os acontecimentos da semana

Texto **Juliana Lopes**

redacao@radiometropole.com.br

Pérolas da semana



O objetivo [do filme] não era o retorno [financeiro] (...), mas sim escrever a história do Jair Bolsonaro de maneira própria. Senão, daqui a dez, vinte anos, qual o imaginário que as pessoas vão ter sobre Jair Bolsonaro? Um genocida na pandemia? Um louco que só falava besteira?”



Disse o deputado federal cassado Eduardo Bolsonaro (PL), o Bananinha, em conversa com Paulo Figueiredo, neto do último ditador, sobre o filme Dark Horse. Isso foi no domingo (17), após a casa dos Bolsonaro cair com as revelações do Intercept Brasil.

Que p... é essa?

Imagina descobrir, na hora de procurar emprego, que você é presidente da República há 24 anos? Aconteceu com uma técnica de enfermagem em Jabotão dos Guararapes, a maior cidade em linha reta da América Latina do Grande Recife. Desempregada, Adenize da Silva foi ao banco de vagas de emprego de Jabotão e assim que o funcionário colocou o número do seu documento no sistema, apareceu lá: presidente da República com salário inicial de R\$201,60. O cargo, segundo apurou o G1, estaria vinculado à prefeitura da cidade, onde ela trabalhou como merendeira. O pior não é nada. Além de Adenize, outras duas mulheres também se descobriram presidentes da República. A prefeitura de Jabotão explicou que o erro aconteceu na transição do sistema antigo para o ambiente digital. Para completar a humilhação, elas vão precisar comparecer pessoalmente para resolver o problema que elas não causaram. Aparentemente, Dilma não foi a primeira presidenta que o Brasil já teve.

Na boca de Matilde

Alguns dos temas mais citados nas profundezas da internet nesta semana:

#BOLSONARISTA PEDE A CONVOCAÇÃO DE NEYMAR

O segundo assunto inevitável da semana – que os leitores me desculpem por isso – é a convocação do adulto Ney para a Copa do Mundo. Na segunda-feira (18), infelizmente, não se falava em outra coisa. A possibilidade de Neymar não ser convocado estava tirando o sono de muita gente. O deputado federal do PL do Rio de Janeiro (sempre o PL) Hélio Lopes, por exemplo, chegou a acionar a CBF no início de maio pedindo a convocação do jogador. Só sei que num espetáculo bizarro de marketing e patrocinadores no Museu do Amanhã, Carlo Ancelotti, por livre espontânea pressão (ou não), anunciou Neymar Jr., que 50 minutos depois já tinha ganhado 30 milhões em publis. Já deu pra entender o papel do artilheiro no time, né?

#E CIRO, MENINA?

Que **Ciro** Gomes desistiu de qualquer sensatez mesmo antes de ir para Paris, a gente sabe, e ele também não faz questão de esconder. Mas agora parece que ele se perdeu de vez no personagem. No lançamento da sua pré-candidatura ao governo do Ceará em Fortaleza, no último sábado (16), ele estava tão focado no discurso do combate à criminalidade que entendeu que o C que o apoiador dele fazia com as mãos era uma apologia ao Comando Vermelho, mas era só de **Ciro** mesmo. “Meu irmão, você tá querendo ser preso? Vai começar aqui. (...) Prende ele!”, vociferou o pré-candidato. Não é a primeira vez que **Ciro** é traído pela própria língua, vale lembrar. Ele foi condenado na terça (19) por praticar violência política de gênero contra Janaina Farias (PT), prefeita de Cratús. Ele chegou a insinuar que ela seria “cortesã” de Camilo Santana, senador pelo PT.



divulgação/psitb

Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Uma nova troca de mensagens e áudios entre Flávio Bolsonaro e Daniel Vorcaro confirmou que existe uma grande intimidade entre o Senador e o banqueiro preso. A afinidade era de se esperar pois ambos tem algo em comum: o pai preso.

Cida

Quem diria? Daniel Vorcaro se tornou da noite pro dia um dos maiores incentivadores do cinema nacional e um grande produtor executivo. Especulase que a próxima produção de Vorcaro seja um filme sobre a relação entre Eduardo Bolsonaro e Mário Frias, o título provisório é Entrando numa Frias.

Trump

Fico tão triste que coçar o olho faz tão mal... é tão prazeroso e gratuito. Do jeito que eu gosto.

Lindinalva

Após ingerir detergente contaminado só para contrariar uma decisão da Anvisa (Agência Nacional Venezuelana Internacional Socialista Ateísta), os bolsonaristas encontraram uma nova forma de demonstrar contrariedade à gestão Lula. Assim que o governo acabou com a taxa das blusinhas, patriotas passaram a postar vídeos ingerindo roupas importadas da Shein, Shopee e afins. Alguns estão preferindo ir até o Paraguai para adquirir roupas falsificadas mais raiz. "Melhor que comprar nesses sites da China comunista que colocam chip nos nossos produtos", declarou um cidadão de bem pendurado no capô de um caminhão rumo à Ciudad del Este.

Guto

Queria entender o conceito de consultas agendadas. Você marca 11h, chega 10:40 e a médica só te atende meio dia.

Fausto Silva

Por questões financeiras, resolvi começar a produzir conteúdo adulto. Amanhã o tema será pressão alta, dor na lombar, colesterol e joelho estalando.

Dora

Queria trabalhar em um sex shop pra poder dizer "isso você pode enfiar no cu" sem ofender ninguém.

Maria

É muito bom conseguir conciliar treino, trabalho e família. Acabei de chegar em casa e já coloquei a comida pra dormir, a criança no varal e a roupa na panela.

Rick

Aceito críticas, mas não aceito calado.

Só os loucos sabem

Meu novo ditado preferido: "você ta certo, errada sou eu que tô aqui te ouvindo".



PRA
CADA
VIDA
QUE
MUDA,
NASCE
UMA

NOVA BAHIA

Lucas Oliveira é estudante de uma das 700 Escolas Estaduais de Tempo Integral da Bahia, passa mais tempo aprendendo e, agora, sonha com novas oportunidades.

Quando a educação constroi o futuro, quando a porta da casa própria se abre, quando o atendimento de saúde chega mais perto, quando a estrada avança, a água boa chega, o emprego cresce, o investimento na agricultura aumenta, a vida melhora.

O Governo da Bahia está ao lado da nossa gente e, com a força da parceria Bahia-Brasil, mudando a vida das pessoas. Essa é a verdadeira transformação.



GOVERNO DA
BAHIA

DO LADO DA GENTE